

## COMO CALAR OS FALSOS ACUSADORES

---



"É da vontade de Deus que, pela prática do bem, vocês calem os ignorantes que os acusam falsamente." (1Pedro 2.15 – Nova Versão Transformadora)

Rumores, difamações e caracterizações injustas acontecem na internet, no ambiente de trabalho e no tribunal. Enquanto algumas histórias falsas morrem, outras se espalham. Quem é objeto de falsas acusações,

sejam elas feitas pessoalmente, pelas costas, em tribunal ou através da imprensa, deve manter a calma e conhecer seus direitos antes de mais nada. Com paciência e amparo daqueles em quem você confia, é possível reconstruir sua reputação e autoconfiança. Mas, e quando as falsas acusações partem de “irmãos” que professam a mesma fé, pertencem ao mesmo segmento religioso e participam de uma mesma comunidade, cujo pilar que a sustenta é o amor manifestado de um membro para com os outros de forma prática e genuína (cf. João 13.35; Romanos 12.10)? O que fazer quando os chamados “irmonstros” da fé, baseados em antipatia gratuita, ignorância e egoísmo, contrariam a Palavra de Deus – que diz: “Jamais acuse alguém falsamente...” (cf. Êxodo 23.7 – NVT) – e através de falsas acusações buscam destruir os inocentes e, assim, perverter a justiça?

Se existe um “ministério” que se faz presente e bem atuante em todas as igrejas evangélicas é o S.I.V.A. (Serviço de Investigação da Vida Alheia). Tal “ministério” é composto por pessoas que têm como objetivo primordial encontrar defeitos – ainda que irrelevantes – na vida de um membro da comunidade, e depois servi-lo como prato principal em seus ajuntamentos familiares e até mesmo nas reuniões eclesíásticas. E como na maioria das vezes as informações que se obtém são rasas ou fragmentadas, tais pessoas optam por fazer uso de falsas acusações. A partir daí começam a tecer comentários maldosos sobre áreas intrínsecas do ser humano, sobre as quais ninguém tem acesso real. A vítima se torna, então, refém (alvo) de comentários depreciativos, sem qualquer fundo de verdade consistente. Como se não bastasse, essas insinuações – fruto de interpretações totalmente subjetivas – criam contornos de realidade, ainda que fabricada, e são disseminadas como verdade absoluta entre os demais membros da congregação. Em pouco tempo a “estória” se torna em “história”, a suposição se transforma em fato e a vítima dificilmente conseguirá reverter a situação. Como resultado final, temos vidas inocentes dilaceradas e ministérios promissores irreversivelmente comprometidos.

A calúnia é uma potente arma de destruição, capaz de destruir qualquer relacionamento, por mais durável que este possa ser. Ela afeta os relacionamentos das pessoas. Quem um dia foi vítima da

calúnia, sabe o quanto ela é terrível, pois se trata de acusações falsas com o intuito de manchar a honra de alguém. Por mais íntegra que uma pessoa seja, ela pode ser alvo da calúnia. Falsas acusações causam terríveis danos. Incontáveis inocentes já foram punidos, até mortos, por causa de falsas acusações. Famílias têm sido destruídas por essas maliciosas mentiras. Falsas acusações têm incitado guerras sangrentas entre grandes nações.

Na Palavra de Deus encontramos muitos exemplos de pessoas que foram vítimas de falsas acusações. Dentre eles, podemos citar o salmista Davi. Em uma de suas orações ele clamou: *“Não permitas que meus inimigos traiçoeiros riam de mim, não deixes que me desprezem os que me odeiam sem razão. Não falam de paz; tramam contra os que vivem tranquilos na terra. Gritam: ‘Ah! Agora o pegamos! Nós o vimos com os próprios olhos!’.* Viste tudo isso, SENHOR; não permaneças calado, Senhor, e não me abandones agora. Desperta! **Levanta-te para me fazeres justiça! Defende minha causa, meu Deus e meu Senhor.** Julga-me, SENHOR, meu Deus, conforme a tua justiça; não permitas que meus inimigos riam às minhas custas. Não deixes que digam: *‘Conseguimos o que queríamos! Agora vamos acabar com ele!’*” (Salmo 35.19-25 – NVT). Nessa oração, é nítida a confiança que o salmista depositava em Deus. Ele acreditava fielmente que Deus não permitiria que as falsas acusações a seu respeito triunfassem. Em outro momento de oração ele declarou: *“Sejam envergonhados os arrogantes que mentiram a meu respeito; eu, porém, meditarei em tuas ordens”* (Salmo 119.78 – NVT). Desse exemplo de fé, podemos extrair a seguinte lição: Deus conhece plenamente a acusação e a verdade, e tem a autoridade e os meios para resolver a situação. Se você for inocente, deixe a justiça para Deus. Como Juiz justo, Ele sempre trará retidão. Contudo, Sua justiça pode ser imediata, ou postergada para o mundo vindouro. Diante desse cenário, normalmente nos surge uma dúvida: E quanto a nós? Não há nada que possamos fazer para calar os falsos acusadores, a não ser esperar em Deus? Sim, existe algo que está ao nosso alcance e que é possível de se realizar. Na passagem bíblica citada inicialmente, o apóstolo Pedro ensina que, quando pessoas se levantarem traiçoeiramente com ardores de falsidade contra nós, devemos **praticar o bem**.

De acordo com o apóstolo Pedro, o comportamento correto do cristão deve elevá-lo acima das calúnias e das suspeitas dos ignorantes, a ponto de calá-los. Em outro momento na sua primeira epístola, Pedro escreveu: *“Mantenham sempre a consciência limpa. Então, se as pessoas falarem mal de vocês, ficarão envergonhadas ao ver como vocês vivem corretamente em Cristo”*. (1Pedro 3.16). Os que acusam sem conhecimento de causa, silenciarão diante do comportamento correto e da responsabilidade civil de quem segue o Senhor Jesus Cristo e se apresenta diante dEle santo, irrepreensível e livre de sentimento de culpa.

Para ser eficiente, o testemunho de quem é caluniado deve se basear em uma vida piedosa; deve ser apresentado com firmeza, livre de qualquer traço de rebeldia ou desrespeito para com os inquiridores, e deve vir de um coração que está consciente da presença divina. Nos dias de Pedro,

quando os cristãos eram vistos como malfeitores e acusados de posições religiosas heréticas e maus costumes, sua melhor defesa não era uma argumentação veemente, mas um bom procedimento (conduta) em Cristo, o testemunho silencioso de uma vida santa e centrada no Senhor Jesus. Sobre isso o apóstolo escreveu: *“Uma vez que vocês foram purificados de seus pecados quando obedeceram à verdade, tenham como alvo agora o amor fraternal sem fingimento. Amem uns aos outros sinceramente, de todo o coração”* (1Pedro 1.22 – NVT).

Você pode não ser capaz de evitar que tagarelas difamadores falem mal a seu respeito, mas pode ao menos parar de abastecê-los com munição. Desde que você faça o que é direito, as acusações serão vazias e só envergonharão tais pessoas. No mais, mantenha a conduta acima da crítica e siga a receita para quem quiser desfrutar a vida e ver muitos dias felizes: refrear a língua de falar maldades e os lábios de dizerem mentiras; afastar-se do mal e fazer o bem; buscar a paz e esforçar-se para mantê-la (cf. 1Pedro 3.10-11).

*Soli Deo Gloria.*